

RUMO À 'MULHER PERFEITA': EDUCAÇÃO E EXPECTATIVAS DE GÊNERO NA ALEMANHA NAZISTA

TOWARDS THE 'PERFECT WOMAN': EDUCATION AND GENDER EXPECTATIONS IN NAZI GERMANY

João Marcos Passos dos Santos

Graduado em História e Pedagogia pelas Faculdades Integradas Simonsen (FIS). Especialista em História do Brasil; História Social e Contemporânea; História da Guerra; Revisão Textual e Normas da ABNT. É tutor das Unidades Curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso e do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário São José

Victor Ramos da Silva

Docente do Centro Universitário São José

RESUMO

A Segunda Guerra Mundial é considerada por inúmeras fontes como um objeto de estudo que até o presente momento, instiga diversos estudiosos com a intenção de desvendar o desconhecido dentro deste contexto. Em face de alguns episódios peculiares, trazemos à tona a proposta da presente pesquisa que se define na investigação das chamativas relações entre as políticas educacionais do regime de Adolf Hitler e, simultaneamente, a moldagem do ideal feminino no desenrolar do Terceiro Reich. Assim, pontuamos que o objetivo se resume em compreender como as expectativas do gênero feminino foram ajustadas e disseminadas pelo mover da educação, priorizando a proposta da “Mulher Perfeita”. Sobre os objetivos específicos, definimos que serão em: A) Examinar o papel das escolas e organizações educacionais na promoção do ideal de “Mulher Perfeita”; B) Investigar como as expectativas de gênero eram incorporadas nas práticas pedagógicas; C) Avaliar o impacto dessas políticas na vida cotidiana das mulheres, considerando suas trajetórias educacionais e profissionais. Como complemento, para nortear o propósito da análise, a pergunta-problema foi definida da seguinte maneira: Como as políticas educacionais na Alemanha Nazista corroboraram para a moldagem do ideal de “Mulher Perfeita” e de que forma essas expectativas de gênero foram impregnadas? Neste ínterim, realizamos uma análise através das teses de alguns autores e historiadores que favoreceram nos resultados da pesquisa que corrobora para pesquisadores do contexto da Segunda Grande Guerra.

Palavras-chave: Educação. Alemanha Nazista. Expectativas de Gênero. Mulher Perfeita. Políticas Educacionais.

ABSTRACT

The Second World War is considered by numerous sources as an object of study that, to date, has instigated many scholars with the intention of unveiling the unknown within this context. In view of some peculiar episodes, we bring to light the proposal of the present research, which is defined in the investigation of the striking relationships between the educational policies of Adolf Hitler's regime and, simultaneously, the shaping of the feminine ideal in the course of the Third Reich. Thus, we point out that the aim is to understand how the expectations of the female gender were adjusted and disseminated by the movement of education, prioritizing the proposal of the “Perfect Woman”. Regarding the specific objectives, we define them as: A) Examining the role of schools and educational organizations in promoting the ideal of the “Perfect Woman”; B) Investigate how gender expectations were incorporated into pedagogical practices; C) Evaluate the impact of these policies on women's daily lives, considering their educational and professional trajectories. As a complement, to guide the purpose of the analysis, the problem question was defined as follows: How did educational policies in Nazi Germany support the molding of the ideal of the “Perfect Woman” and how were these gender expectations impregnated? In the meantime, we carried out an analysis through the theses of some authors and historians who contributed to the research results that corroborate researchers in the context of the Second World War.

Keywords: Education. Nazi germany. Gender Expectations. Perfect Woman. Educational Policies.

INTRODUÇÃO

O contexto histórico entre as décadas de 30 e 40, mais precisamente na Alemanha, recebe holofote pelas modificações complexas entre a sociedade, arquitetadas pela ideologia nazista cujo a liderança era de Adolf Hitler. Neste sentido, é cabível apresentar que o viés da educação desempenhou uma incumbência beneficente no que tange a construção das identidades de grupo e singulares.

Trazendo para a delimitação da pesquisa, o viés temporal recai nas décadas citadas anteriormente, com o intuito de entender o contexto específico em que as políticas educacionais alemães foram aplicadas de modo sistemático. A investigação se limita aos períodos de uma importante influência direta do regime nazista, descartando episódios anteriores e sucessores, para facilitar a construção da presente narrativa.

Logo, com o objetivo de nortear a proposta da pesquisa, surge a seguinte pergunta-problema: Como as políticas educacionais na Alemanha Nazista corroboraram para a moldagem do ideal de “Mulher Perfeita” e de que forma essas expectativas de gênero foram impregnadas?

No que se refere às hipóteses, algumas vertentes especulam que tais políticas educacionais alemãs, ao arquitetarem um exemplo de feminilidade mediante a “Mulher Perfeita”, provocaram significativos impactos na configuração das identidades de gênero.

Somando a isso, o presente artigo tem como objetivo geral de analisar de que forma as políticas educacionais alemães contribuíram para a criação e potencialização de um ideal feminino, apresentado pela “Mulher Perfeita”, bem como se tal exemplo cativou a população e a identidade das mulheres que viviam sob regime nazista. E, para complemento, os objetivos específicos se definem da seguinte intenção: A) Examinar o papel das escolas e organizações educacionais na promoção do ideal de “Mulher Perfeita”; B) Investigar como as expectativas de gênero eram incorporadas nos currículos escolares e nas práticas pedagógicas; C) Avaliar o impacto dessas políticas na vida cotidiana das mulheres, considerando suas trajetórias educacionais e profissionais.

E, para que os resultados da pesquisa sejam alcançados, selecionamos três, das demais fontes coletadas para o referencial teórico. O primeiro, trata-se de “*Minha luta: Mein Kampf*”, de Adolf Hitler.¹ A segunda obra, tem como título: “*Educando para a Morte: aspectos da educação nazista*”, do autor Gregor Ziemer e, por último, selecionamos “*Mothers in the fatherland: Women, the family and Nazi politics*”³, escrito por Claudia Kooz.

¹ HITLER, Adolf. *Minha luta: Mein Kampf*. São Paulo: Editora Moraes, 1983.

² ZIEMER, Gregor. *Educando para a Morte: aspectos da educação nazista*. Rio de Janeiro: Calvino, 1943.

³ KOONZ, Claudia. *Mothers in the fatherland: Women, the family and Nazi politics*. Routledge, 2013.

Encaminhando para a conclusão, no que se refere a metodologia adotada, a pesquisa é de caráter bibliográfico e adotou-se a abordagem qualitativa, mediante às análises de alguns materiais coletados em plataformas como Google Acadêmico e específicas bibliografias que favoreceram na construção da presente pesquisa.

Por fim, a justificativa do presente ofício é pertinente não somente por interesse de linha de pesquisa pessoal, mas também para entender o papel da educação na Alemanha Nazista e, também, desvendar sobre como as políticas educacionais foram utilizadas como um dos instrumentos de controle de massa, esculpindo regimentos de gênero e alavancando as percepções de cada sujeito e coletivamente. Portanto, a análise sobre essas dinâmicas corrobora para um entendimento de maneira mais abrangente dos impactos ideológicos dentro da sociedade e na vida das mulheres no desenvolvimento de um dos eventos mais sombrios da história.

A EDUCAÇÃO FEMININA NO TERCEIRO REICH

A perspectiva principal de determinados autores, como por exemplo, Gisela Bock (1991) e Claudia Kooz (2013), defendem que o sistema educacional alemão buscava moldar as mulheres para executar funções singulares no campo social, assim, limitando chances de serem alcançadas e seguindo a relevância da família e matriarcal. Ademais, entende-se que elas eram motivadas a se dedicar especialmente às incumbências do lar, uma vez que a maternidade era o pilar primaz no tocante aos ofícios da pátria.

Sobre o período do Terceiro Reich, a mulher alemã também era objeto de uma atenção específica, entretanto distinta; formou-se em torno dela uma imagem reverenciada como "a guardiã da raça ariana" (LENHARO, 1986, p. 69). Sua função, de acordo com a interpretação delineada por Hitler, embora subalterno em relação ao gênero masculino, era essencial para a edificação da "nova" Alemanha.

Entende-se que a nobre incumbência consistia em conceder origem àqueles que, no porvir, assumiriam o destino do país, empenhando-se no labor e na batalha pela reconstrução conforme os padrões que eram estabelecidos pelos nazistas. Como confirmação, Lenharo (1986) sublinha que essa arquitetura mítica do perfil feminino acarretava na "restrição total de seu espaço público de atuação" (LENHARO, 1986, p. 69), estabelecendo restrições primariamente à atividade reprodutiva.

Hitler (1983), apesar de declarar que a instrução das mulheres deveria seguir os mesmos padrões estabelecidos para o viés masculino, destaca de maneira explícita sua orientação voltada, como citada anteriormente, para a maternidade ao afirmar que "a principal preocupação na educação das mulheres é moldar futuras mães". (HITLER, 1983, p. 259).

Seguindo essa premissa, vemos que se delineou a pedagogia destinada às jovens, sem ultrapassar os limites de ensinamentos cruciais para a futura maternidade. Para exemplificar o que era evidenciado e esperado da feminilidade naquele contexto, Lenharo (1986) recorre ao "lema dos três K - kinder (criança), kirche (igreja), küche (cozinha)".

LENHARO, 1986, p. 70). E ainda aponta que a ela incumbia a missão de "procriar, ensinar os valores fundamentais da nação, restringindo-se apenas às tarefas domésticas".⁴

Os princípios tidos como indispensáveis eram firmemente inseridos na formação das jovens desde os primeiros anos de vida, visando conscientizá-las de sua condição feminina, de sua posição nos domínios públicos e privados e, principalmente, de sua sublime missão. A instrução intelectual, como pôde ser visto anteriormente, era uma condição dispensável, chegando mesmo a ser classificada como prejudicial, uma vez que fazia as moças desperdiçarem valiosas energias que deveriam ser reservadas para o cumprimento da nobre missão que as aguardava.

Para formalizar esses princípios, verifica-se que foi realizada uma significativa redução da parcela educacional destinada ao sexo feminino. O impacto começou a ser notado aproximadamente em 1936, com a diminuição considerável no número de jovens frequentando as escolas. Mesmo aquelas que conseguiam ter acesso ao restrito ambiente educacional, enfrentavam uma série de obstáculos para dar continuidade aos estudos acadêmicos, o que tornava praticamente inviável o seu ingresso em instituições de nível superior. Dentre essas circunstâncias, destaca-se em primeiro lugar a carência de investimentos no setor educacional superior feminino, visto ser considerado como desperdício.

Para complementar, o conhecimento intelectual era concebido e apresentado pelos nazistas como um equívoco na vida da mulher, pois, "para gerar homens alemães altamente capacitados, nenhuma mulher necessitava de estudos" (BLEUEL, 1972, p. 178). Nesse sentido, criou-se um procedimento de exclusão dos ambientes escolares para jovens do gênero feminino. Em algumas regiões alemãs, ainda era permitido o ingresso de garotas em certas instituições educacionais de nível secundário, denominadas como colégios masculinos, entretanto, essa permissão contribuía minimamente para as perspectivas das moças em relação ao futuro acadêmico, pois, apesar de compartilharem o mesmo ambiente dos rapazes, não desfrutavam das mesmas oportunidades, como, por exemplo, a participação nas aulas de latim, que eram substituídas por ensinamentos mais alinhados com a sua condição em trabalhos manuais, biologia e ginástica.

Essas eram as mesmas matérias presentes no currículo inalterável das Escolas Unificadas para Moças⁵, estabelecimentos educacionais exclusivamente femininos que, a partir do quinto ano, proporcionavam às jovens estudantes duas opções de continuidade dos estudos; a primeira consistia no aprimoramento linguístico e a segunda, elevada a especialidade, envolvia o aprimoramento dos talentos de dona de casa, e ao final, concedia às jovens "o famoso diploma do pudim" (BLEUEL, 1972, p. 179). Contudo, independentemente da escolha, todas estavam compelidas a demonstrar suas habilidades em atividades domésticas, uma condição essencial para a finalização do curso.

E, sobre as Escolas de Hitler, entendemos que:

Em 15 de janeiro de 1937, o líder da Juventude do Reich, Baldur von Schirach, e o líder da Frente de Trabalho Alemã, Robert Ley, emitiram um anúncio conjunto informando que Hitler, por solicitação deles, havia dado ordem para a

⁴ *Ibidem*.

⁵ Escolas de Adolf Hitler. (EVANS, 2011).

fundação das 'Escolas Adolf Hitler', colégios secundários dirigidos pela Juventude Hitlerista, que determinaria o currículo, com supervisão dos líderes regionais do Partido Nazista (EVANS, 2011, p. 374).

Perante ao exposto, o difundido benefício do anti-intelectualismo da mulher impactou de maneira severa aos campos educacionais para mulheres, especialmente em escolas onde as disciplinas consideradas essenciais foram descartadas do programa de ensino. A instrução foi direcionada de forma a fornecer às alunas conhecimentos que, com um mínimo de habilidades de leitura e cultura literária, pudessem ser aplicados de maneira imediata e prática "entre a cama e o banho, o fogão e o gerenciamento da casa" (BLEUEL, 1972, p. 179). Para isso, bastava que as escolas oferecessem às jovens informações sobre algumas disciplinas essenciais, tais como: anatomia, serviço social, teoria da hereditariedade, etnografia e, por último, mas não menos significativo, o estudo da família. Além disso, todo o restante poderia ser descartado.

Em 1934, o destino das jovens alemãs começou a inquietar algumas dedicadas senhoras, membros de organizações vinculadas ao NSDAP⁶, tais como, de acordo com Bleuel (1972), a Ala Feminina do Nacional-Socialismo, a Frente de Trabalho da Mulher Alemã, a Diretoria da Juventude do Reich e o Instituto do Reich para a Mediação da Mão de Obra e Seguros de Desempregados. Entretanto, essa inquietação não estava associada ao futuro educacional, mas sim ao profissional. Nesse ano, um considerável número de jovens concluiria os estudos e precisaria de uma inserção no mercado de trabalho, saturado e incapaz de absorver todas. Diante dessa preocupação, essas entidades decidiram promover um congresso denominado Ano da Administração Doméstica, uma espécie de programa assistencialista que almejava envolver as moças em atividades voluntárias junto a famílias desconhecidas, nas quais residiriam por um período determinado, auxiliando em tarefas domésticas. Para justificar a iniciativa, argumentava-se que o programa proporcionaria às jovens a oportunidade de ampliar e aprimorar, por meio da experiência prática, os conhecimentos adquiridos na escola e no âmbito familiar relacionados aos afazeres domésticos. Apesar de todos os esforços para convencer as jovens da importância do projeto, o resultado foi um verdadeiro insucesso.

Em 1941, por iniciativa de Hermann Göring⁷ o programa tornou-se compulsório, com sua denominação alterada para Ano das Obrigações Domésticas. A partir desse momento, a obtenção dos certificados de conclusão dos cursos ginasiais e das Escolas Populares ficou condicionada à participação no programa. Quem não aderisse perderia o direito de recebê-lo. (BLEUEL, 1972).

⁶ Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (National Socialist German Workers Party, NSDAP) foi um partido político alemão de extrema direita, fundado em 1920 após a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial. Foi liderado por Adolf Hitler de 1921 a 1945. Disponível em: <https://aboutholocaust.org/pt/facts/o-que-foi-o-partido-nazista>. Acesso em: 18/01/2024.

⁷ Marechal, comandante da Força Aérea e político alemão, nascido em 1893 e falecido em 1946, foi líder do partido nazi e uma das figuras maiores da política nacional-socialista da Alemanha. Foi condenado à morte por crimes de guerra no decurso dos Julgamentos de Nuremberg, em 1946. Depois de a sua sentença ter sido proferida, suicidou-se com a ingestão de veneno. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$hermann-goering](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$hermann-goering). Acesso em: 15/01/2024

Concluindo, com o intuito de resumir o presente tópico mediante às análises das teses apresentadas, entendemos que a educação feminina na Alemanha Nazista visava inculcar princípios da ideologia desde a fase mais nova, restringindo o acesso das moças em ensino universitário e desmotivando-as a buscar carreiras de excelência. Os ambientes escolares geravam promoção de uma educação direcionada para a construção de donas de lares e mães, com currículos que destacavam a seguir ordem do Estado e a moral nazista.

LIGA DAS MENINAS ALEMÃS

Semanticamente, quanto a esse tópico, vertentes apontam que as meninas também poderiam participar da Juventude Hitlerista⁸. Contudo, tomando essa decisão, as moças eram designadas a um processo de instrução diferentemente dos rapazes, como pôde ser visto no tópico anterior. Seguindo a narrativa de Bartoletti (2006), as jovens, embora enfrentaram provas que explicitava suas habilidades, incluindo a parte corporal, não eram submetidas ao convencional processo de adestramento militar. Ao contrário disso, eram exaustivamente preparadas para executarem os papéis de administradoras do lar. Como soma, a autora também defende que, ao adentrarem na Juventude Hitlerista, as moças iniciavam como Madel (Garota), podendo, eventualmente, ascender uma categoria de líder na ala feminina da Juventude Hitlerista futuramente.

Na *Bund Deutscher Mäde*⁹ (Liga das Moças Alemãs), tendo por abreviação BDM, as moças eram instruídas acerca de seus “termos de compromisso com a raça ariana”, imperativo que se modificassem em mães ideias para assegurar uma garantia do futuro da nação, como afirma Michaud (1996, p. 306).

De acordo com Ziemer (1943), Adolf Hitler possuía a intenção de que os ensinamentos femininos fossem pequenos, limitando-se as habilidades básicas como ler, escrever e realizar cálculos, uma vez que a sua perspectiva “comum” do entendimento não demandava conhecimentos mais intrincados. Neste aspecto, a fase de educação das jovens tinha como propósito “a conscientização de suas obrigações comunitárias e de inteira predisposição ao sacrifício em prol da causa nacional-socialista” (BLEUEL, 1972, p. 199).

Nota-se então que, embora tenha existido instituições voltadas para a Juventude Hitlerista que, o processo de adestramento aos rapazes estava ligado ao preparo militar e porte físico, as moças eram instruídas para deveres domésticos, como uma reafirmação das narrativas anteriormente apresentadas.

⁸ Partido Nazista tentou estender sua influência sobre todos os aspectos da sociedade alemã. A "Juventude Hitlerista" e a "Liga das Moças Alemãs" foram grupos de jovens do Partido Nazista desenvolvidos para apresentar às crianças e adolescentes a ideologia e a política nazista. Esses grupos de jovens também prepararam os jovens alemães para a Guerra. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/hitler-youth-2>. Acesso em: 20/01/2024.

⁹ foi a organização feminina da Juventude Hitleriana do Terceiro Reich, criada pelo NSDAP para complementar a educação escolar de meninas entre os 10 e os 18 anos. A *Jungmädelbund* era o equivalente feminino do *Deutsches Jungvolk* para o período de idade dos 10 aos 14 anos, posteriormente entravam na Liga propriamente dita. Foi oficialmente ilegalizada durante a ocupação Aliada em 10 de outubro de 1945 junto com outras organizações do NSDAP e considerada inconstitucional pelo regime da República Federal da Alemanha. Disponível em: https://pt.metapedia.org/wiki/Liga_das_Mo%C3%A7as_Alem%C3%A3s. Acesso em: 20/01/2024.

RESULTADOS DA PESQUISA

Com a intenção de desvendar o entendimento que foram concretizados no desenvolvimento do presente material, entendeu-se que a educação direcionada para a mulher no Terceiro Reich definitivamente é um conteúdo complexo e controverso que abrange inúmeras narrativas históricas. É cabível salientar que as políticas educacionais eram exclusivamente ideológicas e buscavam arquetipar as gerações futuras mediante aos ensinamentos do Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores (NSDAP).

Como complemento, apresentaremos algumas das respostas conquistadas mediante às indagações através das interpretações de determinados autores e historiadores. No tocante ao “controle ideológico e função tradicional da mulher”, a autora Claudia Koonz em “Mothers in the Fatherland: Women, the Family and Nazi Politics” (2013), sustenta a narrativa que a ideologia nazista alavancou uma percepção tradicional do papel da mulher no campo social. Soma também com a proposta de que eram motivadas a serem mães excelentes e cônjuges, enquanto o viés da educação destacava a relevância da família como um pilar impactante da raça ariana.

Outra categoria compreendida, definimos como “divisão de gênero na Educação”, o que, de acordo com Jill Stephenson, em livros como “Women in Nazi Germany” (2013), enfatiza a elevada divisão de gênero erguida pelo regime no campo educacional. As moças eram instruídas em instituições que destacavam as habilidades qualificadas como pertinentes para a futura vida doméstica e, simultaneamente, os rapazes eram ensinados de maneira mais voltada para características militares e técnicas.

Ademais, direcionando para “Propaganda e culto à maternidade”, citamos Mary Jo Maynes, em sua tese “Schooling in Western Europe: A Social History” (1985). A autora defende que o regime nazista adotou incessantemente a propaganda para alavancar o pensamento da mulher como escudeira da pureza racial e utilizou meios para servir de combustível para a maternidade como uma importante missão para o Estado, visando ampliar a população alemã.

E, quanto às “críticas e resistências”, embora há vários autores que tratam do tema, citamos Dagmar Herzog, em “Sex after Fascism: Memory and Morality in Twentieth-Century Germany” (2005). É perceptível que pontua a resistência sem nenhum alarme de uma parcela das mulheres mediante aos modelos impostos pelo partido nazista. Determinadas mulheres, embora estavam inseridas nas limitações, descobriam formas de subverter e resistir as propostas de gênero impostas pelos líderes alemães.

Em suma, compreendemos que, mediante a liderança do regime nazista, a educação feminina foi demasiadamente influenciada pelas ideologias do partido, lideradas por Hitler. Entendemos também que o governo nazista elevou uma perspectiva conservadora e tradicional da mulher no campo social, reiterando o que foi anteriormente citado, isto é, elevando a pertinência da família e maternidade como essenciais para o fortalecimento da nação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente ofício, analisamos as complexas interações entre as políticas educacionais da Alemanha Nazista e a construção das expectativas de raça, concentrando primordialmente no enaltecimento da “Mulher Perfeita”. As revelações desta pesquisa evidenciam que o regime de Hitler se apropriou da educação como uma ferramenta chave para impulsionar uma narrativa totalitária e que trouxe distorção das compatibilidades femininas.

E, quanto a resposta da pergunta-problema, a investigação das políticas educacionais e de determinadas práticas pedagógicas revelaram como o exemplo de “Mulher Perfeita” transpassou cada configuração da vida das alemãs, desde a adolescência até a vida adulta. Os ambientes educacionais foram modificados como veículos de disseminação de uma ideologia de gênero limitada, modelando não somente as pretensões de carreira, mas também as relações do campo social e familiar da mulher.

Concluindo, este estudo evidencia não somente um entendimento de um contexto sombrio da história da humanidade, mas também pontua a relevância crítica de investigar as interseções entre os aspectos da ideologia de gênero, campo educacional e controle social. Mediante ao que pensamos sobre os acontecimentos do nosso passado, influencia nos desafios em considerar como as políticas educacionais contemporâneas podem instigar a construção da identidade de gênero e a relevância de preparar um plano educacional emancipado e inclusivo. Por fim, ao averiguar o trajeto rumo à “Mulher Perfeita”, engajam reflexões contundentes para edificar associações que valorizam a diversidade, viabilizando liberdade e equilíbrio para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

BARTOLETTI, Susan Campbell. Juventude Hitlerista: a história dos meninos e meninas nazistas e a do que resistiram. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

BLEUEL, Hans Peter. O sexo na Alemanha Nazista. Tradução de Theobaldo de Souza. Rio de Janeiro: Senegra, 1972.

EVANS, Richard J. O Terceiro Reich no poder. Tradução de Lúcia Brito. 1. ed, São Paulo: Planeta do Brasil, 2011. Livro eletrônico versão em PDF.

Gisela; THANE, Pat (Org.). Políticas de maternidade e de gênero: as mulheres e a ascensão dos Estados-providência europeus, (1880-1950). Nova York: Routledge, 1991.

HERZOG, Dagmar. Sex after Fascism: Memory and Morality in Twentieth-Century Germany. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2005.

HITLER, Adolf. Minha luta: Mein Kampf. São Paulo: Editora Moraes, 1983.

KOONZ, Claudia. Mothers in the fatherland: Women, the family and Nazi politics. Routledge, 2013.

LENHARO, Alcir. Nazismo “O triunfo da vontade”. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MAYNES, Mary to. Schooling in Western Europe: A Social History. 1 Ed. Albany: State Univ of New York Pr, 1985.

MICHAUD, Eric. Soldados de uma ideia: os jovens sob o Terceiro Reich. In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (org.). História dos Jovens 2: A época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

STEPHENSON, Jill. Women in Nazi Germany. Oxon (England): Routledge, 2013.

ZIEMER, Gregor. Educando para a Morte: aspectos da educação nazista. Rio de Janeiro: Calvino, 1943.

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$hermann-goering](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$hermann-goering). Acesso em: 15/01/2024.

<https://aboutholocaust.org/pt/facts/o-que-foi-o-partido-nazista>. Acesso em: 18/01/2024.

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/hitler-youth-2>. Acesso em: 20/01/2024.

https://pt.metapedia.org/wiki/Liga_das_Mo%C3%A7as_Alem%C3%A3s. Acesso em: 20/01/2024.